


**PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE UM CURSO DE  
CAPACITAÇÃO EM ODS E VIGILÂNCIA DE DANT NO CONTEXTO  
AMAZÔNICO: UM ESTUDO QUALITATIVO**

**PERCEPTION OF HEALTH PROFESSIONALS ON A TRAINING COURSE ON SDGS AND  
NCD SURVEILLANCE IN THE AMAZONIAN CONTEXT: A QUALITATIVE STUDY**

**PERCEPCIÓN DE PROFESIONALES DE LA SALUD SOBRE UN CURSO DE  
CAPACITACIÓN EN ODS Y VIGILANCIA DE ENT EN EL CONTEXTO AMAZÓNICO:  
UN ESTUDIO CUALITATIVO**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n4-071>

**Data de submissão:** 30/03/2026

**Data de publicação:** 30/04/2026

**Stefanny Furtado de Assis**

Especialista em Saúde da Família e da Comunidade  
Instituição: Universidade Federal do Acre (UFAC)  
Endereço: Acre, Brasil  
E-mail: stefannyfurtado123@gmail.com  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6780849139422168>

**Talita Lima do Nascimento**

Doutorado em Ciências  
Instituição: Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE)  
Endereço: Acre, Brasil  
E-mail: talita.nascimento@ufac.br  
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4037371539869676>

**Suleima Pedroza Vasconcelos**

Doutorado em Ciências  
Instituição: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP)  
Endereço: Acre, Brasil  
E-mail: suleima.vasconcelos@ufac.br  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0850-9659>

**Antonio Willian de Souza Farias**

Especialista em Saúde da Família e da Comunidade  
Instituição: Universidade de Federal do Acre (UFAC)  
Endereço: Acre, Brasil  
E-mail: willian.farias199@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3530-7321>

**Adriana de Souza Araújo**

Especialista em Saúde da Família e da Comunidade  
Instituição: Universidade de Federal do Acre (UFAC)  
Endereço: Acre, Brasil  
E-mail: adrianasaraujo94@gmail.com  
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7081266027996342>

**Herleis Maria de Almeida Chagas**

Doutorado em Ciências

Instituição: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP)

Endereço: Acre, Brasil

E-mail: herleis.chagas@ufac.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6565-9904>

## RESUMO

Considerando que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), instituídos pela Organização das Nações Unidas em 2015, constituem uma agenda global composta por 17 objetivos e 169 metas voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável nas dimensões social, econômica e ambiental, destaca-se o ODS 3, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, com ênfase na redução da mortalidade por Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT). Diante das desigualdades regionais, especialmente na Amazônia, objetiva-se analisar a percepção de profissionais de saúde sobre um curso de capacitação voltado aos ODS e à vigilância de DANT. Para tanto, procedeu-se a um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, com 69 participantes dos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas via Google Forms e analisadas com o software IRAMUTEQ. Desse modo, observa-se que os participantes avaliaram positivamente a condução dos tutores, a qualidade dos materiais didáticos e a integração entre teoria e prática, destacando o fortalecimento da segurança e da confiança para aplicação dos conhecimentos em seus contextos locais. Também foram apontadas limitações relacionadas à carga horária e à necessidade de maior número de encontros presenciais. O que permite concluir que a educação permanente em saúde, quando contextualizada à realidade amazônica, constitui uma estratégia eficaz para qualificação profissional, fortalecimento da vigilância em saúde e avanço na implementação da Agenda 2030 no âmbito do Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Educação Permanente. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Vigilância em Saúde. Doenças Crônicas. Amazônia.

## ABSTRACT

Considering that the Sustainable Development Goals (SDGs), established by the United Nations in 2015, constitute a global agenda composed of 17 goals and 169 targets aimed at promoting sustainable development in the social, economic, and environmental dimensions, SDG 3 stands out, as it seeks to ensure healthy lives and promote well-being for all, with emphasis on reducing mortality from Noncommunicable Diseases and Conditions (NCDs). In view of regional inequalities, especially in the Amazon region, this study aims to analyze the perceptions of health professionals regarding a training course focused on the SDGs and NCD surveillance. To this end, a descriptive-exploratory qualitative study was conducted with 69 participants from the states of Acre, Amazonas, Rondônia, and Roraima, using semi-structured interviews administered via Google Forms and analyzed with IRAMUTEQ software. The results show that participants positively evaluated the tutors' facilitation, the quality of the instructional materials, and the integration between theory and practice, highlighting increased confidence and security in applying the knowledge in their local contexts. Limitations related to workload and the need for a greater number of face-to-face sessions were also reported. These findings allow the conclusion that continuing education in health, when contextualized to the Amazonian reality, is an effective strategy for professional qualification, strengthening health surveillance, and advancing the implementation of the 2030 Agenda within the Brazilian Unified Health System.

**Keywords:** Continuing Education. Sustainable Development Goals. Health Surveillance. Noncommunicable Diseases. Amazon Region.

## **RESUMEN**

Considerando que los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS), establecidos por las Naciones Unidas en 2015, constituyen una agenda global compuesta por 17 objetivos y 169 metas orientadas a la promoción del desarrollo sostenible en las dimensiones social, económica y ambiental, se destaca el ODS 3, que busca garantizar una vida sana y promover el bienestar para todos, con énfasis en la reducción de la mortalidad por Enfermedades y Afecciones No Transmisibles (ENT). Ante las desigualdades regionales, especialmente en la Amazonía, se objetiva analizar la percepción de profesionales de la salud sobre un curso de capacitación enfocado en los ODS y en la vigilancia de ENT. Para ello, se llevó a cabo un estudio descriptivo-exploratorio, de enfoque cualitativo, con 69 participantes de los estados de Acre, Amazonas, Rondônia y Roraima, mediante entrevistas semiestructuradas aplicadas vía Google Forms y analizadas con el software IRAMUTEQ. De este modo, se observa que los participantes evaluaron positivamente la conducción de los tutores, la calidad de los materiales didácticos y la integración entre teoría y práctica, destacando el fortalecimiento de la seguridad y la confianza para aplicar los conocimientos en sus contextos locales. También se señalaron limitaciones relacionadas con la carga horaria y la necesidad de un mayor número de encuentros presenciales. Lo que permite concluir que la educación permanente en salud, cuando se contextualiza a la realidad amazónica, constituye una estrategia eficaz para la cualificación profesional, el fortalecimiento de la vigilancia en salud y el avance en la implementación de la Agenda 2030 en el ámbito del Sistema Único de Salud.

**Palabras clave:** Educación Permanente. Objetivos de Desarrollo Sostenible. Vigilancia en Salud. Enfermedades no Transmisibles. Amazonía.

## 1 INTRODUÇÃO

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), criados em 2015, são uma agenda global composta por 17 objetivos e 169 metas, se construíram sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Os ODS são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental, formando a agenda 2030. Dentre os 17 objetivos, destaca-se, no contexto da saúde, o objetivo 3, que dispõe sobre assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Uma das 13 metas do ODS 3 é a redução de um terço da mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar (ONU, 2015).

Considerando as crescentes desigualdades dentro dos e entre os países, há enormes disparidades de oportunidades, riqueza e poder (ONU, 2015), sendo necessário esforços adaptados para cada realidade. Nesse contexto, no Brasil em 2016, foi criada a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com a finalidade de internalizar, difundir e dar transparência ao processo de implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), subscrita pela República Federativa do Brasil (BRASIL, Decreto nº 8.892, 2016).

Embora o Brasil demande grandes esforço para o cumprimento da agenda 2030, a produção dos indicadores dos ODS ainda se apresenta como um grande desafio para o país, tanto pela quantidade, como por sua diversidade. Embora o Brasil disponha de fontes de dados sólidas, de boa qualidade e com adequado nível de desagregação, a Agenda exige combinações de informações para além deste setor, o que aumenta a dificuldade do processo (CRUZ et al., 2022).

A ONU incentiva os países a levarem em consideração suas realidades e prioridades nacionais no momento de definição das estratégias a serem adotadas para o alcance dos objetivos da Agenda 2030. No entanto, alerta que, nesse processo, não se deve permitir redução na magnitude e abrangência da agenda global. É necessário, portanto, adaptar as metas de tal forma que os entes federados, União, estados e municípios, se sintam contemplados nas prioridades nacionais. Portanto, a Comissão Nacional dos ODS (CNODS) incorporou, no seu Plano de Ação 2017-2019, as atribuições de adequar as metas globais à realidade brasileira e de definir indicadores para acompanhar o seu cumprimento (IPEA, 2018).

A meta 3.4, que trata das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis (DANT), passou por adequação no seu texto original, passando a ser redigido, no Brasil, da seguinte forma.

Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, promover a saúde mental e o bem-estar, a saúde do trabalhador e da trabalhadora, e prevenir o suicídio, alterando significativamente a tendência de aumento (IPEA, 2018, p. 86).

A redação foi alterada com a justificativa de explicitar a necessidade de enfrentar os problemas de saúde causados pelas atividades laborais, que incluem problemas de saúde mental, e as crescentes taxas de suicídio no Brasil (IPEA, 2018).

Semelhantemente, lançado no Brasil em 2021, o novo Plano de Ações Estratégicas Para o Enfrentamento de DANT, visa a prevenção dos fatores de risco e a promoção da saúde da população, com vistas a diminuir desigualdades em saúde. Com foco nas metas da Agenda 2030, o Plano de DANT surge como uma estratégia para que sejam alcançadas de forma factível e de acordo com a realidade brasileira, como um esforço coletivo, se tornando um compromisso para todas as esferas de gestão do SUS nos próximos dez anos (BRASIL, 2021).

O plano propõe como ações estratégicas, entre outras, a promoção da Agenda dos ODS nos estados, no Distrito Federal e nos municípios na perspectiva de estruturação de processos de planejamento e monitoramento locais. Como também, o desenvolvimento e implementação de um conjunto de iniciativas de Educação Permanente em Saúde (EPS), considerando demandas apontadas pelas áreas técnicas do Ministério da Saúde, por estados, Distrito federal e municípios, voltadas à formação dos profissionais do Sistema Único de Saúde, incluindo os níveis médio e técnico para análise, abordagem, cuidado e prevenção dos fatores de risco para as DANT (BRASIL, 2021).

Para entender a demanda particular de cada região do país, uma pesquisa foi realizada nas regiões de saúde do Brasil sobre indicadores ligadas as metas dos ODS, e evidenciou que as regiões Norte e Sul apresentaram os piores desempenhos, dentre os cinco indicadores com pior desempenho nacional estão a taxa de mortalidade precoce por doenças crônicas, diretamente relacionado com a meta 3.4 dos ODS. Os resultados deste estudo também apontam a necessidade de maiores investimentos em saúde na Região Norte do Brasil (MIRANDA et al., 2023). Resultado que justifica os investimentos e esforços empregados no desenvolvimento do curso de formação no caráter semipresencial de gestores e profissionais de saúde que atuam nos sistemas de vigilância em Saúde para torná-los aptos a intervir nos problemas de saúde da população com ênfase no fortalecimento da agenda 2030 e melhora dos indicadores de vigilância de DANT dos estados do Acre, Roraima, Rondônia e Amazonas e respectivos municípios envolvidos.

Partindo desta necessidade, o curso de Educação Permanente intitulado Fortalecimento e Interiorização da Agenda 2030 e sua Interface com as Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis na Região da Amazônia Legal, foi elaborado para implementação do projeto Fortalecimento e

Interiorização da Agenda 2030 e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável junto à Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis das Secretarias Estaduais de Saúde e de Municípios envolvidos, sob a coordenação das Universidades Federais do Tocantins e do Acre e com o apoio das universidades federais dos estados envolvidos, das Secretarias Estaduais de Saúde e de colaboradores da Coordenação Geral de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde. (CRUZ et al., 2024).

O curso foi ministrado presencialmente, nas capitais dos estados contemplados, nos dias 29 e 30 de junho de 2023 e os demais módulos em caráter de Educação a distância (EAD), com a participação de coordenadores das vigilâncias epidemiológicas dos municípios. Tinha como produto a elaboração de projetos para o enfrentamento das DANT no município em convergência com os ODS, esse plano foi elaborado de forma personalizada pelos próprios discentes do curso por meio de monitorias on-line com os tutores.

A educação continuada refere-se a uma prática formativa que visa atualizar e aprimorar as competências dos profissionais de saúde, frequentemente por meio de cursos ou programas específicos e estruturados (MACHADO et al., 2019). Já a educação permanente, que tem sido defendida como uma abordagem essencial na saúde pública, promove um aprendizado crítico e reflexivo, integrando teoria e prática de forma contextualizada e colaborativa (CECCIM & FEUERWERKER, 2004). Essas práticas são ferramentas indispensáveis para a atualização e o desenvolvimento profissional, promovendo o aprimoramento das práticas de saúde e facilitando a incorporação de diretrizes essenciais, como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), nas ações locais de saúde pública (CECCIM & FEUERWERKER, 2004; MACHADO et al., 2019). Na Amazônia Ocidental, onde as demandas de saúde são complexas e diversificadas, esses processos formativos são cruciais.

A análise da implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) nos estados revelou fragilidades nos mecanismos de monitoramento e avaliação das ações, segundo gestores e técnicos das Secretarias Estaduais de Saúde (SES), indicando a necessidade de mais estudos avaliativos. A avaliação consiste no julgamento de uma intervenção ou de seus componentes para apoiar decisões, sendo também a coleta sistemática de informações sobre atividades, características e resultados das ações de EPS, com o objetivo de melhorar sua efetividade e orientar futuras programações. Além de parâmetros quantitativos, a avaliação mobiliza informações para subsidiar o planejamento de novas propostas educativas, contribuindo para o aprimoramento dos trabalhadores, da gestão e da atenção em saúde (BRASIL, 2022).

Com base nessa lacuna nas avaliações de Educação Permanente no Brasil, o presente estudo tem como objetivo explorar a percepção dos participantes sobre um curso de capacitação focado nos

ODS e na vigilância de doenças e agravos não transmissíveis, destacando a avaliação dos cursistas quanto à qualidade dos conteúdos, metodologias e apoio didático oferecido durante a formação. Neste contexto, a abordagem de educação permanente também se destaca, uma vez que promove não apenas a aquisição de conhecimento técnico, mas também o desenvolvimento de competências críticas e práticas que possibilitam uma aplicação mais assertiva dos aprendizados nos contextos locais.

## 2 METODOLOGIA

Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados primários, utilizando um roteiro de entrevista semiestruturado contendo 21 perguntas relacionadas ao conhecimento e avaliação geral do Curso dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável com foco na Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis na Amazônia Ocidental, elaborado na plataforma Google Forms.

A amostra não probabilística por conveniência foi composta por 69 participantes do curso de formação, entre eles participantes do estado do Acre, Rondônia, Roraima e Amazonas. Todos os cursistas foram elegíveis para compor a amostra deste estudo, não havendo critérios de exclusão. O convite para a participação foi enviado por e-mail, encaminhado por apenas um remetente e para apenas um destinatário por vez, contendo o link do formulário, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e algumas informações a respeito da pesquisa, bem como ressaltou-se o direito a não participação, desistência ou interrupção da participação na pesquisa a qualquer momento sem prejuízos pessoais ao participante, sendo garantida a continuidade do processo de formação.

Após a coleta e transcrição dos dados, foi criado o *corpus* textual, composto pelas entrevistas de cada participante, cada uma representando uma unidade de contexto inicial (UCI), os dados textuais foram analisados por meio do *software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*.

O IRAMUTEQ é um *software* gratuito e desenvolvido sob a lógica da *open source*, funciona como interface do *software* R e na linguagem *python* ([www.python.org](http://www.python.org)). Criado por Pierre Ratinaud, foi mantido na língua francesa até 2009, atualmente conta com dicionários completos em várias línguas, no Brasil começou a ser utilizado em 2013. Este programa viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras [CAMARGO; JUSTO, 2013a]).

Para este estudo foram realizadas três análises textuais: (1) Análises lexicográficas clássicas

para verificação de estatística de quantidade de segmentos de texto (ST), evocações e formas; (2) Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para o reconhecimento do dendrograma com as classes que surgiram, sendo que quanto maior o  $\chi^2$ , mais associada está a palavra com a classe e foram desconsideradas as palavras com  $\chi^2 < 3,80$  ( $p < 0,05$ ); (3) Nuvem de Palavras, a fim de agrupar as palavras e organizá-las graficamente em função da sua relevância, sendo as maiores aquelas que possuíam maior frequência, considerando palavras com frequência igual ou superior a 10.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 ANÁLISES LEXICOGRAFICAS

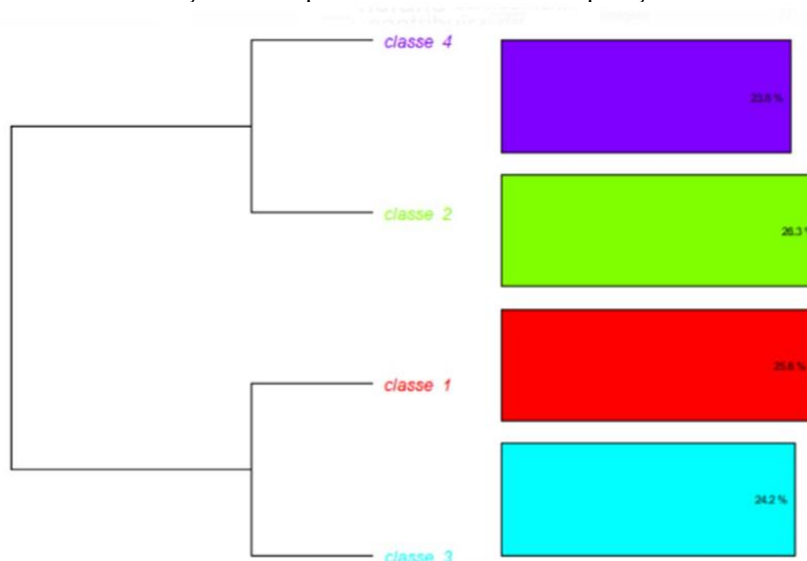
O corpus geral foi constituído por 69 textos, separados em **338** segmentos de texto (ST), com aproveitamento de **281** ST (83,14%). Emergiram **11304** ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo **1659** palavras distintas e **880** com uma única ocorrência.

#### 3.2 CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DESCENDENTE (CHD)

A análise do tipo Classificação Hierárquica Descendente (CHD) é a mais predominante nas pesquisas da saúde que utilizam o software IRAMUTEQ, sendo importante salientar que, para serem úteis à classificação de qualquer material textual, essas análises requerem uma retenção mínima de 75% dos segmentos de texto (SALVADOR et al., 2018). No corpus textual utilizado neste estudo, o aproveitamento foi de 83,14%, o que demonstra uma retenção adequada para esse tipo de análise.

O conteúdo analisado foi categorizado em quatro classes, denominadas pelos autores considerando o universo semântico de cada uma: Classe 1 – Preparação e Condução Dinâmica da Formação, com 72 ST (25,62%); Classe 2 – Avaliação da Carga Horária e do Material Didático na Formação Continuada, com 74 ST (26,33%); Classe 3 – Integração Teórico-Prática e Troca de Experiências entre Municípios, com 68 ST (24,2%); e Classe 4 – Segurança e Confiança na Aplicação Prática do Conhecimento, com 67 ST (23,84%) (Ver Figura 1).

Figura 1. Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente com as partições e conteúdo do corpus textual.



Fonte: As autoras, organizado com base no software IRaMuTeQ.

As classes oriundas da análise CHD são formadas a partir de agrupamentos de vocábulos semelhantes entre si e distintos dos segmentos de textos pertencentes às demais classes, sendo organizadas por meio de dendogramas que ilustram as relações entre elas. Na análise, foram geradas quatro classes estáveis, ou seja, compostas por vocábulos semanticamente semelhantes. O corpus textual foi inicialmente dividido em dois blocos independentes: o primeiro composto pelas Classes 4 (23,84%) e 2 (26,33%), e o segundo pelas Classes 1 (25,62%) e 3 (24,2%).

### 3.2.1 Classe 1: Preparação e Condução Dinâmica da Formação

Na Classe 1, destacou-se na avaliação dos discentes o domínio do conteúdo por parte dos tutores e sua habilidade de manter as aulas envolventes e interativas. Os participantes ressaltaram a condução dinâmica como fator essencial para o sucesso da formação, enfatizando que o uso de metodologias participativas facilitou a compreensão e a aplicação prática dos conhecimentos, enquanto exemplos concretos e a contextualização dos temas tornaram o aprendizado mais significativo e adequado à realidade dos cursistas. A importância do tutor em processos de ensino-aprendizagem, tanto presenciais quanto em EAD, é amplamente reconhecida, sendo este um profissional que deve ir além da formação acadêmica, atuando com competências socioemocionais, domínio de tecnologias educacionais e capacidade de promover acolhimento, engajamento e acompanhamento contínuo dos estudantes, favorecendo sua permanência e sucesso no processo de aprendizagem (SALDANHA DE SIQUEIRA, 2024).

Outro aspecto relevante apontado nessa classe foi o uso de metodologias ativas, que contribuiu para a absorção do conteúdo e sua aplicabilidade em situações reais. Esse achado corrobora estudos

que evidenciam maior compreensão quando tais metodologias são empregadas, pois colocam o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, promovendo desenvolvimento alinhado à sua prática cotidiana e transformando o aprendizado em ferramenta multiplicadora de mudanças (SANTOS et al., 2024; ROMAN et al., 2017). Em contraste, aulas puramente expositivas tendem a limitar a participação discente e dificultar que os alunos se percebam como produtores de conhecimento (MARQUES et al., 2021).

A interação entre tutores e participantes também foi amplamente valorizada, especialmente por favorecer discussões, atividades em grupo e troca de experiências entre profissionais de diferentes contextos. A promoção desses espaços coletivos permite a reflexão sobre a realidade dos serviços de saúde e contribui para a elaboração de projetos, tarefas e ações, fortalecendo a autonomia e o protagonismo dos participantes (FERREIRA et al., 2019). Essa abordagem colaborativa pode ter favorecido diretamente a construção dos projetos municipais e ampliado a confiança dos cursistas para aplicar os conteúdos em seus contextos profissionais. A clareza nas explicações e a disponibilidade dos tutores para sanar dúvidas foram constantemente mencionadas como pontos fortes, reforçando evidências de que questionamentos em sala estimulam debates e mantêm o diálogo entre docentes e discentes, reduzindo lacunas entre o conhecimento teórico e as demandas complexas da sociedade e, neste caso, das realidades municipais (MERTINS et al., 2022).

Apesar da avaliação amplamente positiva, alguns participantes sugeriram maior tempo para aprofundamento dos conteúdos. Embora a carga horária tenha sido considerada adequada, houve propostas de ampliação dos encontros presenciais para possibilitar maior detalhamento temático e potencializar ainda mais o processo formativo. Estudos comparativos entre ensino presencial e a distância no Brasil apontam resultados diversos: alguns indicam equivalência entre as modalidades quanto ao conteúdo ofertado (FIGUEIREDO; AMARAL; ROPOLI, 2017), enquanto outros demonstram melhor desempenho em avaliações formais no ensino presencial. A preferência por atividades presenciais pode estar relacionada à maior facilidade para implementar metodologias ativas, estimular interações e promover resolução colaborativa de problemas, aspectos mais desafiadores no formato EAD (BERTOLIN, 2021).

De modo geral, os participantes relataram sentir-se seguros e preparados para aplicar os conhecimentos adquiridos na elaboração de seus planos, avaliando a formação como bem estruturada, eficaz e equilibrada entre teoria e prática. A condução dinâmica dos tutores, a clareza na apresentação dos conteúdos e a possibilidade de interação foram decisivas para o sucesso do curso e para o fortalecimento da confiança na aplicação prática do aprendizado, achados confirmados pelas falas dos participantes: “a tutora conduziu a metodologia com destreza e no tempo determinado, não foi

identificado nenhuma fragilidade por parte da tutoria [...]” (P 47); “[...] os esclarecimentos de dúvidas por parte dos tutores permitem que tenhamos segurança e a didática utilizada permite a desenvoltura das ações e das atividades [...]” (P 27); “a tutora consegue contextualizar de forma satisfatória, pois faz observações pertinentes sobre a viabilidade na prática dos projetos que estão sendo construídos” (P 14).

### **3.2.2 Classe 2: Avaliação da Carga Horária e do Material Didático na Formação**

Nesta classe, os participantes apresentaram percepções que evidenciam tanto aspectos positivos quanto limitações. Muitos cursistas consideraram a carga horária suficiente para a compreensão dos conteúdos, embora parte deles tenha sugerido a ampliação do tempo para aprofundamento temático, especialmente nas atividades presenciais, reiterando o desejo por maior carga horária nessa modalidade, conforme já discutido anteriormente. Também foram mencionadas dificuldades pontuais que impactaram a percepção da adequação da carga horária em sessões EAD, como a ocorrência de falta de energia elétrica, fator relevante no contexto amazônico.

A região Amazônica brasileira apresenta características geográficas e estruturais específicas que influenciam diretamente a dinâmica educacional, sobretudo em modalidades mediadas por tecnologia. Sua configuração territorial, marcada por extensas áreas de rios e florestas, dificulta o acesso a municípios distantes dos grandes centros (ESCREVE; NASCIMENTO, 2012, apud RODRIGUES et al., 2020). Além disso, em diversas localidades o fornecimento de energia elétrica é instável, comprometendo a conectividade e inviabilizando, em determinados momentos, o acesso contínuo à Internet. Estudos sobre a educação a distância nesse contexto evidenciam que dificuldades socioeconômicas e políticas, associadas a limitações de infraestrutura tecnológica, constituem obstáculos relevantes para a permanência discente e podem contribuir para o aumento da evasão, indicando a necessidade de condições estruturais adequadas, incluindo acesso a bibliotecas e laboratórios de informática (RODRIGUES et al., 2020).

No que se refere ao material didático, especialmente os cadernos disponibilizados, a avaliação foi amplamente positiva. Os participantes destacaram que o conteúdo contribuiu significativamente para o aprendizado, oferecendo suporte claro, organizado e bem ilustrado. As imagens foram apontadas como recursos pedagógicos importantes para esclarecer dúvidas e consolidar conteúdos, e muitos cursistas relataram sentir segurança ao consultar o material sempre que necessário, reconhecendo seu papel complementar às aulas. Esses achados dialogam com estudos que indicam que a qualidade do material didático está diretamente relacionada a planejamento criterioso, desenvolvimento adequado e estratégias de aplicação que favoreçam reflexão crítica e reavaliação

contínua dos conteúdos, incluindo processos de avaliação e autoavaliação dos estudantes. Além disso, materiais bem estruturados tendem a estimular autonomia, interação entre alunos e professores e desenvolvimento de competências colaborativas, especialmente quando sugerem leituras complementares e atividades que ampliem o engajamento discente (ROSALIN; SANTOS CRUZ; GODOY DE MATOS, 2017).

Apesar dos elogios ao material e à didática, alguns participantes apontaram a necessidade de mais encontros presenciais para complementar a formação, argumentando que a combinação entre material didático de qualidade e maior tempo presencial favoreceria o aprofundamento e a retenção dos conteúdos. Também houve menções à insuficiência de tempo para concluir determinados capítulos, sugerindo a necessidade de ajustes na gestão temporal das atividades ou ampliação da carga horária total. De modo geral, a metodologia e a didática dos tutores foram avaliadas positivamente, com destaque para clareza, objetividade e integração entre teoria e prática; contudo, a principal crítica manteve-se relacionada à limitação temporal para exploração mais aprofundada dos conteúdos e realização das atividades propostas.

### **3.2.3 Classe 3: Integração Teórico-Prática e Troca de Experiências entre Municípios**

Na Classe 3, observou-se que a formação foi amplamente elogiada por articular teoria e prática de modo consistente, favorecida pela condução dinâmica dos tutores e pela participação ativa dos cursistas. Os exemplos e contextos apresentados durante as aulas facilitaram a aplicação dos conhecimentos às realidades locais, enquanto as atividades práticas mostraram-se essenciais para a consolidação do aprendizado, permitindo o desenvolvimento de projetos alinhados às necessidades específicas de cada município. As discussões em grupo, aliadas à troca de experiências, contribuíram para um aprendizado mais profundo, contextualizado e significativo.

A integração entre teoria e prática diz respeito justamente à aplicabilidade concreta do conhecimento adquirido ao cenário real em que o discente está inserido. Na perspectiva de Paulo Freire, teoria e prática são indissociáveis, formando, por meio de sua interação, uma práxis genuína que possibilita aos indivíduos refletirem sobre suas ações e promoverem uma educação voltada para a liberdade (FREIRE, 1987, p. 38). A teoria orienta a ação humana por meio de análise crítica da prática, e esta, por sua vez, constitui exigência dessa reflexão, pois é dela que emergem ideias, ações criativas, novas possibilidades e processos de transformação da realidade (FÁRIAS; NETO, 2022). Nesse sentido, a relação entre teoria e realidade favoreceu o desenvolvimento de capacidades críticas e operacionais nos participantes, aspecto fundamental para a elaboração dos projetos municipais, já que os discentes foram responsáveis pela escolha do tema, planejamento e execução das propostas.

Os tutores destacaram-se ao estimular a interação e a reflexão por meio de metodologias ativas, incentivando o compartilhamento de conhecimentos e vivências entre os participantes. Essa abordagem colaborativa facilitou a compreensão dos conteúdos teóricos e promoveu uma visão integrada dos problemas de saúde pública, sendo as discussões coletivas e a construção conjunta de projetos apontadas como pontos fortes da formação. A troca de experiências entre municípios foi particularmente valorizada, pois possibilitou compreender diferentes realidades e estratégias de enfrentamento de problemas comuns, enriquecendo o repertório dos cursistas e ampliando sua capacidade de análise situacional.

No contexto da andragogia, a experiência constitui uma fonte central de aprendizagem, especialmente quando mediada por discussões e resolução coletiva de problemas. Adultos reconhecem suas próprias vivências e competências e tendem a demandar maior participação e protagonismo no processo educativo (CARVALHO et al., 2010). Esse princípio foi evidenciado na formação analisada, em que as atividades práticas estiveram diretamente vinculadas aos temas discutidos, auxiliando na construção de indicadores, metas e ações concretas, resultando em projetos mais robustos e adequados às realidades locais.

Apesar do tempo limitado, a metodologia adotada foi considerada eficaz para garantir aprendizagem significativa. As discussões, o compartilhamento de experiências e a articulação entre teoria e prática, somados ao suporte contínuo dos tutores, contribuíram para que os participantes se sentissem seguros e preparados para aplicar os conhecimentos em seus municípios, reforçando o potencial formativo de estratégias educacionais que valorizam a práxis, a colaboração e a contextualização.

#### **3.2.4 Classe 4: Segurança e Confiança na Aplicação Prática do Conhecimento**

Observou-se que os participantes expressaram percepções variadas quanto à sua preparação para utilizar os conteúdos aprendidos. Muitos relataram sentir-se seguros para iniciar a construção dos planos e dialogar sobre os temas abordados, atribuindo essa confiança à clareza das explicações, à qualidade das atividades práticas e ao suporte contínuo oferecido pelos tutores. A atuação destes foi considerada fundamental, especialmente pelas demonstrações realistas e pelo feedback constante, elementos que favoreceram a consolidação do aprendizado e fortaleceram a sensação de preparo para a aplicação dos conhecimentos nos respectivos contextos profissionais.

Alguns participantes, entretanto, relataram sentimento de insegurança, destacando a necessidade de mais tempo para estudo e aprofundamento dos conteúdos antes de se sentirem plenamente confiantes para elaborar seus planos. A carga horária, embora considerada adequada por

parte dos cursistas, foi percebida por outros como insuficiente, sobretudo para a assimilação de temas mais complexos, como indicadores e descritores. Nesse sentido, a preferência por mais encontros presenciais foi novamente mencionada, indicando que maior interação direta poderia contribuir para ampliar a compreensão e a segurança dos participantes.

Cabe destacar que vários dos aspectos citados nessa classe, como clareza das informações, qualidade das atividades, atuação dos tutores, limitação da carga horária e desejo por mais encontros presenciais, já haviam sido discutidos nas classes anteriores. Essa recorrência pode ser compreendida pelo fato de que a segurança do discente na elaboração de seu plano resulta da percepção global e da vivência integral do curso, sendo pouco provável o surgimento de comentários totalmente inéditos na etapa avaliativa final. Assim, as manifestações observadas reforçam e sintetizam elementos previamente identificados, funcionando como indicadores de validação interna dos achados e evidenciando coerência entre as diferentes dimensões analisadas ao longo da formação.

### 3.3 NUVEM DE PALAVRAS

A nuvem de palavras fornecida pelo software Iramuteq constitui uma das formas mais simples de análise lexical, porém apresenta grande potencial gráfico e interpretativo, pois cria uma representação visual das ocorrências no corpus em que o tamanho de cada palavra é proporcional à sua frequência. Embora a imagem gerada não traga descrições detalhadas, ela permite identificar rapidamente os termos mais relevantes nos textos analisados (CAMARGO; JUSTO, 2013a).

Na análise da nuvem de palavras obtida a partir das entrevistas, verificou-se que os termos mais evocadas foram: “conteúdo” (f = 150), “seguro” (f = 129), “suficiente” (f = 118), “carga” (f = 104), “horário” (f = 103), “contribuir” (f = 92), “imagem” (f = 77), “projeto” (f = 69), “conhecimento” (f = 67), “prático” (f = 67), “material” (f = 66), “tutor” (f = 61), “ótimo” (f = 60) e “atividade” (f = 58) (ver Figura 2). Destaca-se que a palavra “conteúdo” apresentou a maior frequência no corpus, seguida de “seguro”, ambas pronunciadas mais de cem vezes.



Sim, me sinto **seguro** para dialogar, mas preciso me apropriar de mais conhecimento [...] (P 28).

[...] me sinto **seguro** em visitar o material, esclarecedor e de fácil compreensão (P 27).

Me sinto **seguro** para a construção do plano, mas ainda preciso de parcerias preparadas (P 22).

De modo geral, a análise lexical corrobora os achados das demais etapas analíticas, evidenciando coerência entre frequência vocabular e percepções qualitativas. A formação foi amplamente avaliada de forma positiva, com muitos participantes relatando sentir-se seguros para aplicar os conhecimentos e iniciar a construção de seus planos, percepção atribuída principalmente à metodologia adotada, à clareza das explicações e ao suporte dos tutores. Esses achados positivos referentes a capacitação reforçam o que estudos apontam, que a promoção de novas metodologias para o ensino on-line, a avaliação sistemática dos cursos e a formação continuada de professores são componentes-chave para garantir uma educação de qualidade na era digital (PINTO et al., 2024).

Ainda assim, as sugestões relacionadas ao aumento da carga horária e ao número de encontros presenciais indicam possibilidades de aprimoramento, visando assegurar que todos os participantes se sintam igualmente preparados para enfrentar os desafios práticos de suas realidades profissionais.

#### 4 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender a percepção dos profissionais de saúde da Região Amazônica acerca do curso de capacitação voltado para a Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) e sua articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Através da abordagem qualitativa, foi possível identificar aspectos positivos relacionados à condução dos tutores, à integração entre teoria e prática e à efetividade dos materiais didáticos utilizados durante a formação.

Os resultados indicam que, apesar das limitações apontadas, como a necessidade de mais encontros presenciais e aprofundamento de conteúdos, os cursistas se sentiram mais preparados para aplicar os conhecimentos adquiridos em seus contextos locais. Isso reforça a importância de estratégias educacionais dinâmicas, participativas e contextualizadas com a realidade amazônica.

Além disso, evidencia-se a relevância da educação permanente como instrumento de qualificação dos trabalhadores da saúde e de fortalecimento do SUS, especialmente em regiões historicamente marcadas por desigualdades. Espera-se que este trabalho contribua para futuras estratégias de avaliação e aprimoramento de cursos de capacitação, tornando-os cada vez mais eficazes na construção de um sistema de saúde equitativo, eficiente e comprometido com os princípios da Agenda 2030.

## REFERÊNCIAS

BERTOLIN, Júlio Cesar Godoy. **Existe diferença de qualidade entre as modalidades presencial e a distância?** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 51, e06958, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053146958>. Acesso em: 19 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Orientações para monitoramento e avaliação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021–2030**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 8.892, de 27 de outubro de 2016. Cria a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/d8892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8892.htm). Acesso em: 19 jan. 2025.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais**. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513–518, 2013. DOI: 10.9788/TP2013.2-16.

CARVALHO, Jair Antonio de et al. **Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto**. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, v. 3, n. 1, p. 78–90, abr. 2010.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. **Educação permanente em saúde**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1334–1346, 2004.

CRUZ, Danielle Keylla Alencar et al. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as fontes de dados para o monitoramento das metas no Brasil**. Revista do SUS, 2022. DOI: 10.1590/S2237-9622202200010.especial.

CRUZ, Danielle Keylla Alencar et al. (org.). **Fortalecimento e interiorização da Agenda 2030 e sua interface com as doenças crônicas e agravos não transmissíveis na região da Amazônia Legal**. Palmas: EDUFT, 2024.

ESCREVE, E.; NASCIMENTO, S. **Educação a distância no Amazonas: um desafio**. In: RODRIGUES, Renan dos Santos et al. **Educação a distância e a evasão no ensino superior no contexto amazônico: um estudo de revisão de literatura**. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.10572.

FÁRIAS, Danielle Cristine Camelo; NETO, José Batista. **A relação teoria-prática na formação inicial docente**. Formação em Movimento, v. 4, n. 8, p. 531–558, 2022.

FERREIRA, Lorena et al. **Educação permanente em saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura**. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223–239, 2019.

FIGUEIREDO, M. A.; AMARAL, R. C. B. M.; ROPOLI, E. A. **Avaliação dos cursos de graduação: estudo comparativo entre cursos oferecidos nas modalidades a distância e presencial.** In: **Anais do 23º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.** Foz do Iguaçu: ABED, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IPEA. **Agenda 2030 ODS: metas nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Brasília: IPEA, 2018.

MACHADO, M. H. et al. **Educação continuada e o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 43, n. 1, p. 31–37, 2019.

MARQUES, Humberto Rodrigues et al. **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.** Avaliação, Campinas, v. 26, n. 3, 2021.

MERTINS, Simone et al. **A valorização das perguntas dos estudantes.** New Trends in Qualitative Research, v. 12, 2022.

MIRANDA, Wanessa Débortoli de et al. **Desigualdades de saúde no Brasil: proposta de priorização para alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.** Cadernos de Saúde Pública, 2023.

ONU. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** 2015.

PINTO, A. C. P.; GONDIM, R. de S.; PINTO, F. A. P.; VASCONCELOS, F. H. L. **Avaliação da efetividade na formação continuada: um estudo de caso do curso de tecnologias digitais na educação on-line para professores.** Educação Online, Rio de Janeiro, 19 mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36556/eol.v19i45.1375>. Acesso em: 23 fev. 2026.

RODRIGUES, Renan dos Santos et al. **Educação a distância e a evasão no ensino superior no contexto amazônico.** Research, Society and Development, v. 9, n. 11, 2020.

ROMAN, C. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil.** Clinical and Biomedical Research, v. 37, n. 4, p. 349–357, 2017.

ROSALIN, Bianca Cristina Michel et al. **A importância do material didático no ensino a distância.** Revista on line de Política e Gestão Educacional, v. 21, n. esp. 1, p. 814–830, 2017.

SALDANHA DE SIQUEIRA, Kleber. **O papel do tutor na consolidação da aprendizagem na EAD: reflexões sobre a prática.** Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 22, n. 1, 2024.

SALVADOR, Pétala Tuani Cândido de Oliveira et al. **Uso do software IRAMUTEQ nas pesquisas brasileiras da área da saúde: uma scoping review.** Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 6, n. 1, p. 1–9, 2018.

SANTOS, M. C. F.; MOURÃO, L. P. S.; OLIVEIRA, H. V. C. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem em genética humana**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 48, n. 3, 2024.